

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI Nº 143
17/12/2015



Padrão Oficial da Raça

DOBERMANN

Dobermann



Offizielle Abbildung des Rassestandards Nr. 143
gültig für alle FCI angeschlossene Vereine

copyright Abbildung von Wikidog

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Ricardo Torre Simões.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Alemanha.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 13.11.2015.

UTILIZAÇÃO: Companhia, proteção e trabalho.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer, raças Molossóides,
Montanhese Suíços e Boiadeiros.

Seção 1 - Tipo Pinscher e Schnauzer.

Sujeito à prova de trabalho para Campeonato Internacional.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados
que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 07 de fevereiro de 2018.

DOBERMANN

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Dobermann é a única raça que leva o nome do seu criador de origem, Friedrich Louis Dobermann (02.01.1834- 09.06.1894). Supõe-se que ele fora um cobrador de impostos, gerente de abatedouro (vísceras) e, em período não integral, pegador de cães, legalmente habilitado a apreender todos os cães perdidos. Para sua criação, ele escolheu de sua reserva, os cães que eram particularmente agressivos. Os assim chamados “cães de açougueiros”, que eram considerados, nessa ocasião, uma raça relativamente pura, tiveram um papel muito importante na origem da raça Dobermann. Estes cães foram um tipo antigo de Rottweiler, misturados com um tipo de pastor preto com marcações de cor ferrugem avermelhada que existiu em “Thüringen”. Esta mistura de raça foi trabalhada pelo Sr. Dobermann nos anos de 1870. Deste modo, obteve “sua raça”: não apenas alerta, mas um cão de trabalho altamente protetor para casa e família. Eles eram frequentemente utilizados como guardiães e cães de polícia. Sua extensa utilização no trabalho policial deu-lhe o apelido de “Gendarme dog”. Eram também, utilizados em caçadas para controlar grandes animais predadores. Nessas circunstâncias, era claro que o Dobermann fosse reconhecido oficialmente como “Cão de Polícia”, no início do século XX. O padrão da raça Dobermann pede um cão de porte médio, poderoso e musculoso. Apesar de sua substância ele deve ser elegante e nobre, o que se evidencia pela sua silhueta. Deve ser excepcionalmente adequado como cão de companhia, proteção e utilidade, como também, cão de família.

APARÊNCIA GERAL: O Dobermann é de tamanho médio, de construção forte e musculoso. Através das elegantes linhas de seu corpo, seu porte orgulhoso e sua expressão determinada, ele configura a imagem ideal de um cão.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: A conformação do Dobermann aparenta ser quase quadrada, particularmente nos machos. O comprimento do corpo, medido da ponta do esterno até a ponta do ísquio, não deve ser maior que 5% da sua altura na cernelha ao solo, nos machos e 10% nas fêmeas.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: A característica do Dobermann é ser amigável e calmo; muito dedicado à família. É desejável um temperamento e agressividade (estado de alerta) médios. É desejado, também, um limiar médio de excitação. Fácil de ser treinado, o Dobermann gosta de trabalhar, devendo possuir para tal, uma boa habilidade, coragem e firmeza. São requeridos valores de autoconfiança e intrepidez, como também, adaptabilidade e atenção para se ajustar ao ambiente social.

CABEÇA

REGIÃO CRANIANA: Forte e em proporção ao corpo. Vista por cima, a cabeça tem a forma de uma cunha. Vista pela frente, a linha do crânio deve ser quase plana sem cair para as orelhas. A linha do focinho se estende quase reta, em relação à linha superior do crânio, a qual cai suavemente arredondada para a linha do pescoço. A arcada superciliar é bem desenvolvida, sem ser proeminente. O sulco sagital é ainda visível. O occipital não deve ser eminente. Vista de frente e de cima, os lados da cabeça não devem ser protuberantes. A ligeira protuberância entre a parte posterior do osso maxilar superior e o osso malar deve estar em harmonia com o comprimento total da cabeça. Os músculos da cabeça devem ser bem desenvolvidos.

Stop: Leve, mas visivelmente desenvolvido.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Narinas bem desenvolvidas, mais para largas que para redondas, com aberturas amplas, sem serem proeminentes. Preta, em cães pretos; nos cães marrons, tons correspondentes mais claros.

Focinho: Deve estar em proporção com o crânio, ser fortemente desenvolvido e profundo. A abertura da boca deve ser ampla, alcançando os molares. Uma boa largura do focinho também deve estar presente nas partes superior e inferior dos incisivos.

Lábios: Devem ser firmes e lisos, bem juntos aos maxilares, o que proporciona uma correta oclusão da boca. Pigmentação escura nos cães marrons, um tom ligeiramente mais claro.

Maxilares / Dentes: Poderosos maxilares, tanto o superior quanto o inferior; mordedura em tesoura; 42 dentes corretamente colocados e de tamanho normal.

Olhos: De tamanho médio, ovais e de cor escura. Nuanças mais claras são permitidas em cães marrons. Pálpebras bem aderentes e revestidas por pelos.

Orelhas: **as orelhas são deixadas naturais e de tamanho apropriado; são inseridas em cada lado no ponto mais alto do crânio e, de forma ideal, caídas rentes às bochechas.**

PESCOÇO: De bom comprimento, proporcional ao corpo e à cabeça. É seco e musculoso. Seu contorno é ascendente e ligeiramente curvado. Seu porte é ereto e demonstra muita nobreza.

TRONCO

Cernelha: Pronunciada em comprimento e altura, especialmente nos machos, determinando, assim, uma linha superior ascendente da garupa para a cernelha.

Dorso: Curto e firme, de boa largura e bem musculoso.

Lombo: De boa largura e bem musculoso. A fêmea pode ser ligeiramente mais longa no lombo porque ela requer de espaço para amamentar.

Garupa: Levemente caída, dificilmente perceptível do osso sacro à raiz da cauda, parecendo assim bem arredondada, sem ser horizontal nem caída. Boa largura com forte musculatura.

Peito: O comprimento e a profundidade devem ser bem proporcionais ao comprimento do corpo. A profundidade com costelas ligeiramente arqueadas, deve ser de, aproximadamente, 50% da altura do cão na cernelha. Peito de boa largura e especialmente bem desenvolvido no antepeito.

Linha inferior: Da ponta do esterno à pélvis, a linha inferior é perceptivelmente esgalgada.

CAUDA: A cauda é deixada natural e, em termos ideais, portada alta numa curva suave.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: As patas dianteiras, vistas de qualquer ângulo, são quase retas, verticais para o solo e fortemente desenvolvidas.

Ombros: Escápula bem ajustada contra o tórax, bem musculosos em ambos os lados da borda da escápula e ultrapassa o ápice da vértebra torácica, o mais inclinada possível e bem colocada para trás. O ângulo com a horizontal é de aproximadamente, 50%.

Braços: De bom comprimento, bem musculosos, o ângulo com a escápula é de aproximadamente 105° a 110°.

Cotovelos: Bem ajustados, sem virarem para fora.

Antebraços: Fortes e retos. Bem musculosos. Comprimento em harmonia com o corpo inteiro.

Carpos: Fortes.

Metacarpos: Ossatura forte. Vistos de frente, retos. Vistos de perfil, com uma ligeira inclinação, máximo 10°.

Patas: Curtas e fechadas. Dedos bem arqueados para cima (pés-de-gato). Unhas curtas e pretas.

POSTERIORES

Aparência geral: Visto por trás, o Dobermann parece, por causa do seu bom desenvolvimento muscular pélvico nas ancas e garupa, largo e arredondado. Os músculos, que vão da bacia para a coxa e a perna resultam em uma largura bem desenvolvida, na região da coxa, na articulação do joelho e na perna. Os fortes posteriores são retos e mantêm-se paralelos.

Coxas: De bom comprimento e largura, bem musculosas. Boa angulação da articulação coxofemoral. Angulação com a horizontal de aproximadamente 80° a 85°.

Joelhos: A articulação do joelho é forte e é formada pela coxa e perna, bem como pela patela.

Pernas: De comprimento médio e em harmonia com o comprimento total dos membros posteriores.

Jarretes: Medianamente fortes e paralelos. A tíbia articula-se com o metatarso na articulação do jarrete (ângulo em torno de 140°).

Metatarsos: São curtos e mantêm-se verticais ao solo.

Patas: Assim como os anteriores, os dedos são curtos, arqueados e compactos. Unhas curtas e pretas.

MOVIMENTAÇÃO: De especial importância tanto para o trabalho quanto para a aparência externa. Movimentação elástica, elegante, ágil, livre e boa cobertura de solo. Os anteriores alcançam o mais longe possível. Os posteriores fornecem a impulsão necessária pela elasticidade de seus movimentos. O anterior de um lado e o posterior de outro se movimentam ao mesmo tempo. Deve apresentar boa estabilidade no dorso, nos ligamentos e articulações.

PELE: Bem ajustada por todo corpo e bem pigmentada.

PELAGEM

Pelo: Curto, duro e espesso. Muito bem assentado, liso e igualmente distribuído sobre toda a superfície. Subpelos não são admitidos.

COR: O Dobermann é criado em duas variedades de cor: **preto ou marrom, com marcações vermelho ferrugem claramente definidas e limpas.** As marcas estão sobre o focinho, nas bochechas, acima dos olhos, na garganta, duas marcas no antepeito, nos metacarpos, metatarsos e patas, na face interna das coxas, nos braços e sob a cauda.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 68 - 72 cm.
Fêmeas: 63 - 68 cm. O tamanho médio é o desejado.

Peso: Machos: em torno de 40 - 45 quilos.
Fêmeas: em torno de 32 -35 quilos.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão e em sua habilidade para executar seu trabalho tradicional.

- Falta de dimorfismo sexual; pouca substância; muito leve; muito pesado; muito pernalta; ossos fracos.
- Cabeça muito pesada; muito estreita; muito curta; muito longa; muito ou pouco stop; nariz romano; inclinação inadequada da linha superior do crânio; mandíbula fraca; olhos redondos ou em fenda; olhos claros; bochechas muito pesadas; lábios pendentes; olhos protuberantes ou muito profundos; orelhas inseridas muito altas ou muito baixas; comissura labial frouxa no ângulo da boca.
- Dorso **não reto; dorso selado; dorso carpeado; insuficiente profundidade ou largura de peito; cauda inserida muito baixa; garupa caída;** linha inferior com esgalgamento insuficiente ou excessivo.
- Muito pouca angulação no quarto dianteiro; **posteriores com muito pouca ou com excessiva angulação;** cotovelos soltos; patas muito juntas ou muito afastadas; jarretes de vaca, jarretes abertos, patas abertas ou cedidas; dedos insuficientemente arqueados; unhas claras.
- Manchas castanhas muito claras ou não nitidamente definidas; marcação suja (carvoada); máscara muito escura; grandes manchas pretas nos membros;

marcação no peito quase invisível ou muito grande; pelo longo, macio, encaracolado ou sem brilho. Pelagem fina; áreas sem pelos.

- Desvios de tamanho de até 2 cm do padrão deve resultar na redução de graduação de qualidade.
- **Movimentação não harmoniosa, em particular com “passo de camelo” (pacing).**

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Exemplos agressivos ou excessivamente tímidos.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Olhos amarelos (olhos de falcão); olhos de cores diferentes.
- Prognatismo superior; mordedura em torquês; prognatismo inferior; ausência de dentes de acordo com a fórmula.
- Manchas brancas; **Subpelo visível.**
- Cães que desviam mais de 2 cm sobre ou sob o padrão.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

